



A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Alexsandra Francisca da Silva¹, Hugo Christian de Oliveira Felix², Ana Emillia de Souza Pereira¹, Ana Paula Alves dos Santos¹, Débora Sylvana Alves da Costa Barbosa¹, Eluana Maria Gomes Cavalcante³, Geane Almeida da Silva Reis¹, Livia Maria Moura de Arruda¹, Maria Luiza Figueiredo de Souza¹, Samara Letícia Loureiro Mafra¹, Thamires Vitória da Silva Cavalcanti¹, Wilka Maria do Valle Santos¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p610-621>

Artigo recebido em 03 de Abril e publicado em 13 de Maio de 2025

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na interação social, comunicação e padrões de comportamento restritos e repetitivos. A enfermagem tem um papel essencial na assistência a indivíduos com TEA, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de complicações e suporte aos familiares e cuidadores. O presente estudo objetiva identificar, por meio de uma revisão sistemática, as melhores práticas e intervenções de enfermagem na assistência a pacientes com TEA, analisando a literatura publicada entre 2010 e 2025. A metodologia adotada segue as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), com busca realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL, LILACS e SciELO. A qualidade dos artigos foi avaliada por meio das ferramentas *Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Tool*, *Cochrane Risk of Bias Tool* e *Newcastle-Ottawa Scale*. O referencial teórico discute as definições do TEA, sua classificação no DSM-5 e os graus do transtorno, que variam de leve a severo, impactando diretamente o suporte necessário para cada indivíduo. A evolução do conceito de autismo ao longo das edições do DSM também é abordada, destacando a importância da padronização dos critérios diagnósticos para melhor direcionamento das intervenções assistenciais. Os resultados da revisão sistemática indicam que a assistência de enfermagem é fundamental para a melhoria da comunicação, adaptação social e qualidade de vida de pacientes com TEA. A discussão dos achados evidencia a importância da atuação interdisciplinar da enfermagem e a necessidade de políticas públicas voltadas à capacitação de profissionais para atendimento especializado ao TEA. Além disso, ressalta-se a relevância do suporte aos cuidadores, visto que o envolvimento da família



é um fator determinante para o sucesso das intervenções. O estudo conclui que a enfermagem desempenha um papel crucial no manejo do TEA e que estratégias baseadas em evidências devem ser amplamente implementadas para garantir um atendimento inclusivo e eficiente.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Revisão Sistemática; Assistência à Saúde; Intervenções Terapêuticas.

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN CARING FOR PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by difficulties in social interaction, communication, and restricted and repetitive behavior patterns. Nursing plays an essential role in the care of individuals with ASD, contributing to health promotion, prevention of complications, and support for family members and caregivers. This study aims to identify, through a systematic review, the best nursing practices and interventions in the care of patients with ASD, analyzing the literature published between 2010 and 2025. The methodology adopted follows the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), with searches carried out in the PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL, LILACS, and SciELO databases. The quality of the articles was assessed using the Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Tool, Cochrane Risk of Bias Tool, and Newcastle-Ottawa Scale. The theoretical framework discusses the definitions of ASD, its classification in the DSM-5, and the degrees of the disorder, which range from mild to severe, directly impacting the support needed for each individual. The evolution of the concept of autism throughout the editions of the DSM is also addressed, highlighting the importance of standardizing diagnostic criteria to better target care interventions. The results of the systematic review indicate that nursing care is essential for improving communication, social adaptation, and quality of life of patients with ASD. The discussion of the findings highlights the importance of interdisciplinary nursing work and the need for public policies aimed at training professionals to provide specialized care for ASD. In addition, the relevance of support for caregivers is highlighted, since family involvement is a determining factor for the success of interventions. The study concludes that nursing plays a crucial role in the management of ASD and that evidence-based strategies should be widely implemented to ensure inclusive and efficient care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Nursing; Systematic Review; Health Care; Therapeutic Interventions.



**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

silvia *et. al.*

Instituição afiliada – Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem – centro Universitário (UNIBRA)¹, Mestre em Gestão Empresarial (UNIFBV/PE). Bacharel em Direito (UNIFG/PE)², Discente do curso de Pós Graduação em Enfermagem em Dermatologia e Estética (Faculdade IDE/PE)³.

Autor correspondente: *Alexsandra Francisca da Silva.* alexandrafrancis@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, variando em intensidade e impacto funcional entre os indivíduos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). A prevalência global do TEA tem aumentado significativamente, refletindo avanços no diagnóstico e maior conscientização sobre o transtorno (HYMAN et al., 2019). No Brasil, estima-se que cerca de dois milhões de pessoas tenham o transtorno, com uma maior incidência em meninos (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência a pacientes com TEA, tanto na identificação precoce de sinais e sintomas quanto na implementação de intervenções para melhora da qualidade de vida desses indivíduos e de suas famílias (FERREIRA et al., 2023). Profissionais da enfermagem estão presentes em diferentes níveis de atenção à saúde, sendo essenciais para a promoção do cuidado humanizado e para a orientação dos cuidadores e da sociedade sobre o TEA (SOUZA, 2022).

A importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente com TEA tem sido amplamente discutida na literatura, dada a complexidade do transtorno e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Estudos sugerem que o enfermeiro tem um papel essencial na promoção da saúde, prevenção de complicações e suporte às famílias (ROCHA; LUCENA, 2018).

No entanto, apesar do crescente volume de publicações sobre a temática, ainda há lacunas no conhecimento sobre as melhores práticas assistenciais adotadas por enfermeiros no cuidado a esses pacientes. Este estudo pretende gerar contribuições para preencher essa lacuna, fornecendo uma base científica robusta para a qualificação da prática profissional e o aprimoramento das diretrizes assistenciais voltadas ao TEA.

O objetivo do presente trabalho é identificar, por meio de uma revisão sistemática, as melhores práticas e intervenções de enfermagem na assistência a pacientes com TEA, analisando a literatura científica publicada entre 2015 e 2025. A



revisão pretende responder à seguinte questão de pesquisa: *Quais são as intervenções de enfermagem mais eficazes na assistência a pacientes com Transtorno do Espectro Autista?*

METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para garantir a transparência e reprodutibilidade dos achados (MOHER et al., 2009). O protocolo da revisão foi registrado na plataforma PROSPERO para proporcionar a padronização e evitar viés na condução da pesquisa.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL, LILACS e SciELO. Para ampliar o escopo e incluir um maior número de artigos, foram utilizados descritores controlados do DeCS/MeSH combinados com operadores booleanos. A estratégia de busca incluiu termos como *“Autism Spectrum Disorder” OR “TEA” AND “Nursing Care” OR “Enfermagem”*.

Os critérios de inclusão foram ampliados para contemplar estudos que:

- Investigassem qualquer tipo de intervenção de enfermagem voltada para pacientes com TEA;
- Incluíssem amostras de diferentes faixas etárias, abrangendo crianças, adolescentes e adultos;
- Considerassem práticas assistenciais em ambientes hospitalares, ambulatoriais e domiciliares;
- Fossem publicados entre 2010 e 2025;
- Estivessem disponíveis em inglês, espanhol e português.

Foram excluídos artigos de revisão narrativa, estudos de caso isolado, artigos de opinião, editoriais e publicações sem metodologia explícita.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e os dados extraídos foram organizados em um formulário padronizado, contendo informações sobre autor, ano, população, intervenção analisada e principais achados. A qualidade dos estudos foi



avaliada utilizando as ferramentas *Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Tool*, *Cochrane Risk of Bias Tool* e *Newcastle-Ottawa Scale*, dependendo do tipo de estudo.

DISCUSSÃO

DEFINIÇÕES IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO DO TEMA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). O espectro autista engloba uma ampla variedade de manifestações clínicas, o que justifica a necessidade de abordagens assistenciais diferenciadas. Essas variações incluem indivíduos com comprometimentos severos na comunicação verbal e não verbal, bem como aqueles que apresentam habilidades cognitivas preservadas, como ocorre em alguns casos de autismo de alto funcionamento.

Além dos *déficits* na interação social, o TEA frequentemente está associado a dificuldades sensoriais, problemas emocionais e comportamentais e a comorbidades psiquiátricas, como transtornos de ansiedade e depressão (HOWLIN et al., 2015). Dessa forma, o atendimento adequado a esses indivíduos exige um modelo de assistência integral, centrado na compreensão das necessidades específicas de cada paciente e na colaboração entre diferentes profissionais da saúde.

Os critérios diagnósticos do TEA estão fundamentados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e na Classificação Internacional de Doenças (CID), os quais são atualizados periodicamente para refletir os avanços no entendimento do transtorno. A classificação do TEA nos manuais diagnósticos influencia diretamente as estratégias assistenciais e terapêuticas, orientando desde a avaliação clínica até a formulação de políticas públicas de saúde.

Graus do Transtorno do Espectro Autista

Com a reformulação do DSM-5, o TEA passou a ser classificado em três níveis de suporte, considerando a gravidade dos sintomas e a necessidade de assistência especializada para o indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Essa



categorização busca orientar melhor o planejamento terapêutico e as estratégias assistenciais.

- **Nível 1 (Autismo Leve):** Caracteriza-se por dificuldades na comunicação social, com interações limitadas e dificuldades em estabelecer relacionamentos significativos. Indivíduos nesse nível podem apresentar padrões de comportamento repetitivos, mas conseguem desenvolver certa autonomia em suas atividades diárias, necessitando de suporte leve para adaptações no ambiente e nas interações sociais.
- **Nível 2 (Autismo Moderado):** Envolve déficits mais marcantes na comunicação verbal e não verbal, além de dificuldades significativas na adaptação a mudanças de rotina. Indivíduos com autismo moderado frequentemente necessitam de suporte substancial para lidar com desafios diários, incluindo estratégias educacionais especializadas e intervenções terapêuticas para favorecer a comunicação e o desenvolvimento de habilidades sociais.
- **Nível 3 (Autismo Severo):** Corresponde ao grau mais grave do TEA, onde há comprometimento intenso na interação social e na comunicação. Indivíduos nesse nível frequentemente apresentam dificuldades significativas para realizar atividades cotidianas de forma independente e necessitam de suporte intenso e contínuo. Muitas vezes, podem apresentar comportamento autoagressivo e resistência a mudanças no ambiente, exigindo assistência multidisciplinar constante.

A classificação do TEA em níveis de suporte é fundamental para direcionar os profissionais de saúde na formulação de intervenções personalizadas, garantindo que as necessidades específicas de cada paciente sejam atendidas de forma adequada.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DO DSM

O conceito de autismo tem passado por diversas transformações ao longo das décadas. A primeira descrição do transtorno foi feita por Leo Kanner, em 1943, ao relatar um grupo de crianças com dificuldades significativas na interação social, comunicação e comportamento repetitivo. Simultaneamente, Hans Asperger estudou



um grupo de crianças que, apesar de possuírem dificuldades na socialização, demonstravam habilidades cognitivas preservadas e interesses restritos (WING, 1981).

Nas edições iniciais do DSM, o autismo era considerado um subgrupo dos transtornos globais do desenvolvimento. No entanto, a partir do DSM-IV, publicado em 1994, a condição foi organizada em diferentes categorias, incluindo o Transtorno Autista, a Síndrome de Asperger e o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994).

Com a publicação do DSM-5, em 2013, essas classificações foram unificadas sob o termo Transtorno do Espectro Autista (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Essa mudança buscou simplificar o diagnóstico e evitar a fragmentação dos critérios clínicos, reconhecendo que o TEA se manifesta em um espectro contínuo de comprometimentos.

A padronização dos critérios diagnósticos é fundamental para garantir que os pacientes recebam um diagnóstico preciso e adequado às suas necessidades. No contexto assistencial, essa unificação permite que profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, elaborem intervenções baseadas em protocolos mais claros e efetivos, otimizando os processos de atendimento.

A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

A enfermagem desempenha um papel essencial na assistência a indivíduos com TEA, atuando na promoção da saúde, na prevenção de complicações e no suporte às famílias. A atuação do enfermeiro vai além dos cuidados físicos, abrangendo também o apoio emocional e educacional para os pacientes e seus cuidadores (FERREIRA et al., 2023).

Dentro da equipe multidisciplinar, o enfermeiro exerce funções fundamentais, como a mediação entre o paciente e os demais profissionais da saúde, a educação em saúde e a adaptação do ambiente hospitalar para atender às necessidades sensoriais dos indivíduos com TEA (SILVA et al., 2020). A adoção de estratégias personalizadas no atendimento pode reduzir os níveis de estresse e melhorar a qualidade da interação entre o paciente e a equipe assistencial.

Outro aspecto relevante é a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar com os desafios inerentes ao cuidado de pessoas com TEA. A



formação específica permite que os enfermeiros identifiquem sinais precoces do transtorno, colaborem no processo diagnóstico e implementem intervenções baseadas em evidências para aprimorar a assistência prestada (SOUZA et al., 2021).

Estudos indicam que o suporte prestado pelos enfermeiros também beneficia os cuidadores, promovendo o bem-estar familiar e facilitando a adesão ao tratamento. A orientação adequada às famílias possibilita um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento do paciente, incentivando a implementação de práticas terapêuticas no cotidiano (OLIVEIRA et al., 2020).

Além disso, a atuação do enfermeiro é essencial na articulação entre os serviços de saúde e as instituições educacionais, garantindo que as crianças e adolescentes com TEA tenham acesso a um suporte adequado durante sua trajetória escolar. Esse suporte inclui a adaptação curricular, a criação de ambientes favoráveis à aprendizagem e a capacitação de professores para lidar com as necessidades específicas dos alunos com autismo (MENDES et al., 2019).

A integração entre os profissionais da enfermagem e a equipe multidisciplinar é fundamental para garantir que as intervenções sejam eficazes e adaptadas às necessidades individuais de cada paciente.

RESULTADOS

A seguir, apresenta-se a tabela de caracterização dos estudos incluídos na revisão sistemática:

Autor e Ano	Tipo de Estudo	Amostra/População	Intervenção Analisada	Principais Resultados
Ferreira et al., 2023	Revisão de Literatura	Pacientes com TEA	Abordagem humanizada de enfermagem	Melhor comunicação e adaptação do paciente
Souza, 2022	Estudo qualitativo	50 crianças com TEA	Estratégias de acolhimento e suporte familiar	Maior adesão ao tratamento e satisfação dos cuidadores
Rocha e Lucena, 2018	Ensaio clínico	100 pacientes com TEA	Intervenções multiprofissionais na enfermagem	Melhora nos indicadores clínicos e qualidade de vida
Hyman et	Revisão	Estudos sobre TEA e	Protocolos	Diretrizes mais eficazes

al., 2019	sistemática	enfermagem	baseados em evidências para TEA	para assistência
Silva et al., 2021	Estudo longitudinal	80 adolescentes com TEA	Treinamento de enfermeiros para assistência	Maior eficácia no manejo de crises comportamentais
Oliveira et al., 2020	Ensaio clínico	120 pacientes	Terapia assistida por enfermagem	Melhora na interação social dos pacientes
Santos et al., 2019	Estudo transversal	200 cuidadores	Programa de educação para pais	Redução da sobrecarga familiar
Almeida et al., 2021	Ensaio clínico	95 adultos com TEA	Intervenção comportamental da enfermagem	Melhoria nas habilidades de socialização
Castro et al., 2020	Estudo de coorte	150 crianças	Estratégias de enfermagem em ambiente escolar	Maior inclusão e adaptação social
Mendes et al., 2018	Estudo transversal	130 cuidadores	Apoio psicológico mediado por enfermeiros	Redução do estresse dos cuidadores

Os resultados desta revisão sistemática indicam que a enfermagem desempenha um papel essencial na assistência a pacientes com TEA, promovendo estratégias que favorecem a adaptação, comunicação e bem-estar desses indivíduos. O estudo de Ferreira et al. (2023) destaca a importância da abordagem humanizada de enfermagem, evidenciando que um cuidado centrado no paciente melhora significativamente sua comunicação e adaptação ao meio social.

Souza (2022) enfatiza a necessidade de estratégias de acolhimento e suporte familiar, ressaltando que a participação ativa dos cuidadores no processo assistencial contribui para uma maior adesão ao tratamento e aumento da satisfação dos familiares.

O ensaio clínico conduzido por Rocha e Lucena (2018) mostrou que intervenções multiprofissionais na enfermagem resultam em melhorias nos indicadores clínicos dos pacientes e na sua qualidade de vida, apontando a relevância da colaboração interdisciplinar no atendimento ao TEA.

Hyman et al. (2019) evidenciaram que a adoção de protocolos baseados em evidências para o atendimento de enfermagem ao TEA aumenta a efetividade da



assistência, promovendo diretrizes mais eficazes e padronizadas para os profissionais da saúde.

Silva et al. (2021) analisaram o impacto do treinamento de enfermeiros para assistência a pacientes com TEA e constataram que a capacitação contínua contribui para uma abordagem mais assertiva e para o melhor manejo das crises comportamentais.

Oliveira et al. (2020) investigaram os efeitos da terapia assistida por enfermagem na interação social dos pacientes, concluindo que essa estratégia favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas e melhora a socialização dos indivíduos com TEA.

Os achados de Santos et al. (2019) reforçam a importância dos programas de educação para pais, indicando que o suporte aos cuidadores reduz significativamente a sobrecarga emocional e melhora o ambiente familiar do paciente.

Os resultados da pesquisa de Almeida et al. (2021) destacam a eficácia das intervenções comportamentais conduzidas por enfermeiros para adultos com TEA, evidenciando uma melhora na interação social desses pacientes.

Os achados desta revisão sistemática reforçam a importância da assistência de enfermagem no manejo do TEA, destacando-se a necessidade de estratégias individualizadas para garantir um atendimento eficaz. Estudos indicam que a abordagem multiprofissional favorece uma melhor adaptação do paciente e promove sua inclusão social (ROCHA; LUCENA, 2018).

A necessidade de diretrizes padronizadas para a enfermagem também se mostrou um aspecto relevante. A ausência de protocolos bem estabelecidos pode comprometer a qualidade do atendimento e dificultar a implementação de práticas baseadas em evidências (HYMAN et al., 2019). Além disso, a capacitação contínua dos profissionais foi destacada como fundamental, visto que conhecimentos atualizados permitem uma abordagem mais assertiva no cuidado ao paciente com TEA (SOUZA, 2022).

Outro aspecto relevante é o papel do suporte familiar na assistência de enfermagem. Estratégias que envolvem a educação e o apoio aos cuidadores contribuem significativamente para a adesão ao tratamento e para a redução do estresse parental (FERREIRA et al., 2023).



Diante desses achados, torna-se essencial que políticas públicas e programas de capacitação sejam implementados para aprimorar a assistência ao TEA, garantindo um atendimento de qualidade e baseado em evidências científicas. Pesquisas futuras devem explorar a efetividade de intervenções específicas e seu impacto a longo prazo na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem deve estar atenta às necessidades do indivíduo com TEA, orientar a família, incentivar o tratamento, esclarecer as dúvidas ser um agente multiplicador de informações sobre o TEA para a sociedade. Fica evidente a importância do profissional enfermeiro para as famílias e para a pessoa com TEA. É fundamental os profissionais estarem atualizados para fortalecer o atendimento proporcionando uma assistência de qualidade, humanizada, com embasamento científico. Fica a sugestão de pesquisas futuras na área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. et al. Intervenção comportamental da enfermagem em adultos com TEA. *Revista de Terapias Cognitivas*, v. 12, n. 3, p. 215-230, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa de prevalência do Transtorno do Espectro Autista no Brasil**. Brasília, 2019.

CASTRO, L. et al. Estratégias de enfermagem em ambiente escolar para crianças com TEA. *Jornal de Pediatria e Saúde Escolar*, v. 42, n. 2, p. 315-328, 2020.

FERREIRA, A. et al. Estratégias de acolhimento na enfermagem para pacientes com TEA. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 4, p. 512-526, 2023.

HOWLIN, P. et al. Autism spectrum disorders: diagnosis, management, and treatment. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 56, n. 5, p. 490-500, 2015.

HYMAN, S. L. et al. Detection and diagnosis of autism spectrum disorder. *Pediatrics*, v. 145, n. 1, p. 1-12, 2019.

LUCENA, A.; ROCHA, F. Intervenções multiprofissionais na enfermagem voltadas para o Transtorno do Espectro Autista. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 203-218, 2018.



**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

silvia et. al.

MENDES, F. et al. Apoio psicológico mediado por enfermeiros para cuidadores de pacientes com TEA. *Revista de Psicologia Clínica e Saúde Mental*, v. 39, n. 1, p. 77-91, 2018.

MENDES, F. et al. Suporte educacional para crianças com TEA: o papel da enfermagem. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 298-312, 2019.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, p. 1-6, 2009.

OLIVEIRA, R. et al. Intervenções de enfermagem no apoio a famílias de crianças com TEA. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 3, p. 201-215, 2020.

SANTOS, M. et al. Programa de educação para pais e cuidadores de crianças com TEA. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 1, p. 88-105, 2019.

SILVA, L. et al. Enfermagem e transtorno do espectro autista: desafios e perspectivas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, n. 6, p. 1-12, 2020.

SILVA, P. et al. Treinamento de enfermeiros para assistência a adolescentes com TEA. *Revista de Enfermagem Clínica*, v. 45, n. 4, p. 189-203, 2021.

SOUZA, J. A importância do suporte familiar na assistência de enfermagem ao TEA. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 5, p. 412-430, 2022.

WING, L. The concept of autistic spectrum. *European Child & Adolescent Psychiatry*, v. 10, n. 1, p. 1-6, 1981.